

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: ENTRE CONCEITOS FORMATIVOS E A REALIDADE COTIDIANA

**EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: ENTRE CONCEITOS FORMATIVOS E A
REALIDADE COTIDIANA**

**EDUCACIÓN A TIEMPO COMPLETO: ENTRE LOS CONCEPTOS FORMATIVOS Y
LA REALIDAD COTIDIANA**

**Wagner Roberto Batista¹, Lidiane Soares Ferreira², Iranilson Silva dos Santos³, Ademar
Henriques da Silva Filho⁴, Raul Greco Junior⁵, Martiniano de Sousa⁶, Thiago Lucas Lavander⁷,
Patrícia Rackel Soares Gonçalves Caldas⁸, Mauricio Aires Vieira⁹, Jerry Gleison Salgueiro
Fidanza Vasconcelos¹⁰, Jenifer Royer Thiel¹¹, Edmilson Genuino Santos Júnior¹², Adalmir Jacobi
Schaeffer¹³, Miguelina Segurado dos Santos¹⁴**

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4331

Recibido: 19/12/2025 | **Aceptado:** 16/01/2026 | **Publicación en línea:** 23/01/2026.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os desafios e as perspectivas da formação humana na educação integral, analisando como a proposta de escolas de tempo integral contribui para o desenvolvimento dos alunos de forma integral, abordando suas dimensões cognitiva, emocional,

¹ Doutor em Agronomia - Energia na Agricultura, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: wagner.batista@uftm.edu.br

² Mestra em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: lidianesoares.prof@gmail.com

³ Doutor, Universidad del Sol (UNADES), Assunção, Paraguai. E-mail: iranilsonagron@hotmail.com

⁴ Doutor em Educação, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Tefé, Amazonas, Brasil.
E-mail: ademarfllho@uea.edu.br

⁵ Doutorando em Ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: raulgreco@alunos.utfpr.edu.br

⁶ Mestre em Ciências da Educação, Universidad Del Sol (UNADES), Ceará, Brasil.
E-mail: basiliomarthins@gmail.com

⁷ Especialização em Tutoria EAD, Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail: thiagolucas04@gmail.com

⁸ Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
E-mail: patriciacaldas@edu.saoluis.ma.gov.br

⁹ Professor Associado campus Jaguarão, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Jaguarão, Brasil.
E-mail: mauriciovieira@unipampa.edu.br

¹⁰ Doutorando em Ciências da Educação, Universidad San Carlos (PY), Assunção, Paraguai.
E-mail: jerry.vasconcelos@ifce.edu.br

¹¹ Mestra em Letras, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW), São João do Oeste, Santa Catarina, Brasil. E-mail: jenithiel@gmail.com

¹² Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Santana do Ipanema, Alagoas, Brasil. E-mail: genuino@uneal.edu.br

¹³ Mestrando em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: adalmirjacobi@gmail.com

¹⁴ Licenciatura em Pedagogia, Universidade Unopar, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil.
E-mail: miguel-santos121@hotmail.com

social e ética. Optou-se por uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, com uma amostra composta por sete profissionais da educação que atuam em escolas de tempo integral. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas a partir da análise de conteúdo. Os resultados indicaram que, embora existam desafios significativos como a falta de infraestrutura, a sobrecarga administrativa e a escassez de recursos, a educação integral tem um impacto positivo no desenvolvimento dos alunos, especialmente no que se refere ao fortalecimento de competências socioemocionais, como empatia, colaboração e autonomia. A pesquisa também destacou a importância do trabalho colaborativo entre os profissionais da educação, o uso de metodologias ativas e a integração de tecnologias educacionais como estratégias eficazes para superar os obstáculos e promover uma educação mais dinâmica e engajante.

Palavras-chave: Educação Integral. Formação Humana. Desafios.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the challenges and perspectives of human development in holistic education, analyzing how the proposal of full-time schools contributes to the holistic development of students, addressing their cognitive, emotional, social, and ethical dimensions. A qualitative research approach, of the experience report type, was chosen, with a sample composed of seven education professionals working in full-time schools. Data were collected through semi-structured interviews, which were analyzed using content analysis. The results indicated that, although there are significant challenges such as lack of infrastructure, administrative overload, and scarcity of resources, holistic education has a positive impact on student development, especially regarding the strengthening of socio-emotional competencies such as empathy, collaboration, and autonomy. The research also highlighted the importance of collaborative work among education professionals, the use of active methodologies, and the integration of educational technologies as effective strategies to overcome obstacles and promote a more dynamic and engaging education.

Keywords: Holistic Education. Human Development. Challenges.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo indagar en los desafíos y perspectivas del desarrollo humano en la educación holística, analizando cómo la propuesta de escuelas de tiempo completo contribuye al desarrollo holístico del alumnado, abordando sus dimensiones cognitivas, emocionales, sociales y éticas. Se optó por un enfoque de investigación cualitativo, de tipo informe de experiencia, con una muestra compuesta por siete profesionales de la educación que trabajan en escuelas de tiempo completo. Los datos se recopilieron mediante entrevistas semiestructuradas, que se analizaron mediante análisis de contenido. Los resultados indicaron que, si bien existen desafíos significativos como la falta de infraestructura, la sobrecarga administrativa y la escasez de recursos, la educación holística tiene un impacto positivo en el desarrollo del alumnado, especialmente en el fortalecimiento de competencias socioemocionales como la empatía, la colaboración y la autonomía. La investigación también destacó la importancia del trabajo colaborativo entre profesionales de la educación, el uso de metodologías activas y la integración de tecnologías educativas como estrategias efectivas para superar obstáculos y promover una educación más dinámica y participativa.

Palabras clave: Educación Holística. Desarrollo Humano. Desafíos.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A temática abordada nesta pesquisa centra-se na formação humana no contexto da educação em tempo integral, considerando os desafios e as perspectivas da prática educativa nas escolas que adotam esse modelo. A investigação busca compreender como a proposta de tempo integral pode contribuir para a formação integral do estudante, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e éticos, e como tais objetivos se confrontam com a realidade cotidiana das escolas, marcada por limitações estruturais, curriculares e pedagógicas. A educação em tempo integral tem sido defendida como uma estratégia para ampliar oportunidades de aprendizagem e promover a formação de cidadãos críticos e socialmente comprometidos, mas sua implementação ainda enfrenta barreiras significativas (Araújo; Stentzler, 2022; Jahnke et al., 2025; Carvalho; Galvão, 2022; Dutra; Moll, 2018).

Nesse contexto, a situação-problema que motivou esta pesquisa reside na dificuldade de conciliar os princípios da formação humana com as exigências práticas do cotidiano escolar em tempo integral, incluindo a gestão do tempo, a integração de atividades pedagógicas diversificadas e o engajamento efetivo dos alunos (Simões, 2025; Simões, 2025; Simões; Saraiva, 2025; Barcelos; Moll, 2023; França; Voigt, 2023). A partir dessa problemática, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira a escola integral contribui para a formação humana dos estudantes, considerando os desafios enfrentados na prática educativa diária?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os desafios e perspectivas da formação humana no contexto da escola em tempo integral, buscando compreender como as propostas pedagógicas se articulam com as demandas da prática educativa. Entre os objetivos específicos, destacam-se: (i) identificar as principais barreiras e facilitadores para a implementação de práticas formativas em tempo integral; (ii) compreender a percepção de docentes, gestores e estudantes sobre a contribuição da escola integral para o desenvolvimento integral do aluno; e (iii) propor estratégias que fortaleçam a articulação entre teoria e prática na educação em tempo integral.

A relevância desta pesquisa se manifesta em diferentes dimensões. Do ponto de vista social, a investigação oferece subsídios para o aprimoramento de políticas educacionais voltadas à formação integral, promovendo maior equidade, inclusão e qualidade de aprendizagem. No âmbito acadêmico, o estudo contribui para o aprofundamento das discussões sobre práticas pedagógicas inovadoras, formação humana e educação integral, oferecendo insights para pesquisadores, educadores e gestores sobre como superar os desafios cotidianos enfrentados nas escolas.

Em termos de estrutura, o trabalho encontra-se organizado em quatro seções principais: (1) Introdução, apresentando o tema, a problemática, os objetivos e a relevância do estudo; (2) Métodos, detalhando a abordagem adotada, os procedimentos de coleta de dados e a amostra envolvida; (3) Resultados e Análise dos Dados, discutindo os achados da pesquisa à luz da literatura e das experiências relatadas pelos participantes; e (4) Considerações Finais, sintetizando as principais conclusões, respondendo aos objetivos propostos e apontando implicações para a prática educativa e futuras pesquisas na área.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, dada a necessidade de compreender de forma profunda as experiências, percepções e práticas pedagógicas dos profissionais envolvidos na educação em tempo integral. A pesquisa adotou o relato de experiência como tipo de estudo, o que possibilitou uma análise mais rica das experiências vivenciadas por aqueles que atuam diretamente na implementação da proposta de tempo integral nas escolas. O relato de experiência é uma modalidade de investigação que visa registrar, refletir e analisar as práticas cotidianas de um determinado contexto (Lima et al., 2024; Jahnke et al., 2025; Silva et al., 2025a; Lima et al., 2025a; Lima e Menezes, 2025; Lima et al., 2024a; Lima et al., 2025b), permitindo, assim, a compreensão dos desafios enfrentados, das estratégias adotadas e dos aprendizados gerados. Ao abordar as experiências de profissionais da educação, a pesquisa busca entender como as práticas pedagógicas se articulam com os princípios da formação humana, com o intuito de proporcionar uma educação integral e transformar a realidade educacional.

A amostra foi composta por sete profissionais da educação que atuam em escolas de tempo integral. A seleção dos participantes foi feita por meio de amostragem por conveniência,

considerando os critérios de relevância da experiência no contexto da pesquisa. Os participantes foram selecionados entre docentes, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, garantindo uma diversidade de pontos de vista sobre as práticas e desafios da escola integral. Os nomes dos participantes foram codificados de forma a garantir o anonimato, sendo identificados apenas pelos códigos P1 a P7.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade, conduzidas com cada um dos participantes. As entrevistas ocorreram de maneira presencial e, em alguns casos, por videoconferência, com duração média de 50 a 70 minutos. O roteiro da entrevista foi cuidadosamente elaborado, com base nas questões centrais da pesquisa, abordando temas como a compreensão da formação humana no contexto da escola integral, os desafios cotidianos enfrentados na prática pedagógica, a percepção dos educadores sobre o impacto da escola integral no desenvolvimento dos alunos, além das estratégias e metodologias utilizadas para contornar as dificuldades e maximizar as potencialidades do tempo integral. As entrevistas foram gravadas com a autorização dos participantes e posteriormente transcritas na íntegra para análise.

A análise dos dados foi realizada a partir da análise temática, que consiste em um processo sistemático de identificação, análise e interpretação de padrões recorrentes nos dados qualitativos. A análise seguiu as etapas de familiarização com os dados, geração de códigos iniciais, busca por temas, revisão e refinamento desses temas e, finalmente, a definição e nomeação dos temas. Durante esse processo, foram identificadas categorias centrais relacionadas aos desafios da formação humana, como as dificuldades estruturais nas escolas, os obstáculos administrativos e a resistência a mudanças, bem como as estratégias de superação adotadas pelos participantes. Também foram identificados temas relacionados à formação integral dos estudantes, incluindo a integração entre as dimensões cognitivas, sociais e emocionais do ensino, e a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e humanizadoras.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados desta pesquisa revelam uma série de desafios e perspectivas enfrentados pelos profissionais da educação em tempo integral. A análise dos dados qualitativos, obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, revelou temas centrais relacionados à formação humana no contexto da escola integral, à organização e implementação de práticas pedagógicas e à

experiência vivida pelos educadores diante das demandas do cotidiano escolar. A seguir, são apresentados os principais achados, organizados em temas e subtemas, com base nos relatos dos participantes (P1 a P7), cujas experiências e reflexões oferecem uma visão abrangente e aprofundada sobre a realidade da educação integral.

A Concepção de Formação Humana na Escola Integral

Um dos primeiros aspectos abordados pelos participantes foi a compreensão da formação humana no contexto da escola de tempo integral. A formação humana foi frequentemente associada à ideia de um desenvolvimento completo do aluno, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos, com o objetivo de preparar o estudante para os desafios da sociedade contemporânea.

Tabela 1. Relatos sobre a Concepção de Formação Humana

Respondente	Relato
P1	"A formação humana na escola integral vai além do conteúdo acadêmico. Trata-se de formar cidadãos críticos, empáticos, que saibam lidar com suas emoções e com a sociedade ao seu redor."
P2	"Para mim, a escola integral é um espaço de construção do ser humano em sua totalidade, onde não só se aprende o que está no currículo, mas também se desenvolvem valores, atitudes e habilidades para a vida."
P3	"Eu acredito que a formação humana precisa considerar tanto o desenvolvimento intelectual quanto emocional dos alunos. A escola integral deveria proporcionar experiências que integrem essas duas dimensões."
P4	"A formação humana não pode se limitar ao aprendizado acadêmico. Na escola integral, buscamos também trabalhar a ética, as relações interpessoais e a empatia."
P5	"Acredito que a escola integral proporciona um espaço ideal para desenvolver a formação do ser humano de maneira completa, considerando o aspecto social e emocional dos alunos."
P6	"Para mim, a formação humana na escola integral deve considerar o aluno como um todo, com atenção às suas necessidades emocionais, sociais e educacionais."
P7	"Formação humana é a ideia de formar cidadãos completos, com base em valores sólidos e habilidades para lidar com os diferentes aspectos da vida. A escola integral oferece as condições para isso."

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os relatos evidenciam uma compreensão holística da formação humana, como exemplificado pelo P1, que destaca a importância de formar "cidadãos críticos, empáticos, que saibam lidar com suas emoções e com a sociedade ao seu redor". Isso sugere que a formação

integral na escola não deve ser focada unicamente na transmissão de conteúdos acadêmicos, mas também na formação de competências socioemocionais. A ideia de preparar o aluno para lidar com suas emoções e se integrar de maneira consciente à sociedade parece ser um ponto central nas reflexões dos participantes, sendo essencial para o desenvolvimento de um sujeito completo.

Já o P2 acrescenta uma outra dimensão à concepção de formação humana, ao afirmar que a escola integral é um espaço onde se "desenvolvem valores, atitudes e habilidades para a vida". Essa perspectiva sugere que a formação humana vai além de um aprendizado teórico e curricular, enfatizando a formação ética e prática dos alunos, para que eles possam transitar no mundo de maneira responsável e proativa. Isso resgata a ideia de uma educação voltada para a vivência e para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a convivência e para a resolução de problemas no cotidiano.

A integração entre aspectos cognitivos e emocionais também é um tema recorrente nos relatos. O P3, por exemplo, enfatiza que a formação humana deve "considerar tanto o desenvolvimento intelectual quanto emocional dos alunos". Essa integração aparece como uma necessidade dentro da proposta de educação integral, sugerindo que a formação humana só será completa se atender tanto ao aspecto racional, com a aquisição de conhecimentos, quanto ao aspecto emocional, com o fortalecimento da inteligência emocional. A escola integral, portanto, não pode ser vista apenas como um espaço de aprendizagem acadêmica, mas como um ambiente de desenvolvimento pessoal, que contribui para a saúde emocional e o bem-estar dos alunos.

No relato de P4, a formação humana é vista como um processo que vai além do aprendizado acadêmico, abrangendo valores éticos, relações interpessoais e empatia. A ênfase na ética e nas relações interpessoais reflete a preocupação com a socialização dos alunos e com a promoção de uma convivência harmônica e respeitosa. Ao considerar a formação ética, a escola integral se propõe a contribuir para a construção de um sujeito que não só compreenda os conteúdos acadêmicos, mas que também seja capaz de agir de forma responsável e solidária em relação ao outro e à sociedade.

O P5, ao afirmar que a escola integral "proporciona um espaço ideal para desenvolver a formação do ser humano de maneira completa", sublinha a ideia de que a escola integral oferece uma oportunidade única de desenvolver o aluno de maneira global. Essa visão reforça a ideia de que o modelo de escola integral busca atender às diversas dimensões do ser humano, proporcionando um espaço mais amplo para que o aluno se desenvolva não apenas nas áreas acadêmicas, mas também nas áreas sociais e emocionais.

No relato de P6, observa-se uma visão integradora da formação humana, ao afirmar que "a formação humana na escola integral deve considerar o aluno como um todo, com atenção às suas necessidades emocionais, sociais e educacionais". A palavra "todo" é crucial aqui, pois implica que a educação integral não é segmentada ou compartimentalizada. Ela deve abranger todas as dimensões do aluno, respeitando e atendendo suas diferentes necessidades, o que é fundamental para garantir que o desenvolvimento seja, de fato, integral e não limitado a uma única área.

A concepção de formação humana como a criação de cidadãos "com base em valores sólidos e habilidades para lidar com os diferentes aspectos da vida" é destacada pelo P7. A ideia de valores sólidos e habilidades para a vida sugere que a escola integral não deve apenas preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas também para uma convivência ética e harmoniosa na sociedade. Os valores sólidos, nesse contexto, referem-se ao desenvolvimento de princípios e atitudes que sustentam a cidadania e a responsabilidade social.

Dessa forma, é possível perceber que os participantes da pesquisa atribuem à escola integral um papel significativo na formação de indivíduos completos, que vão além de meros receptores de conhecimento acadêmico. Eles devem ser preparados para conviver em sociedade, resolver problemas emocionais e agir de maneira ética. Para isso, as escolas de tempo integral são vistas como espaços privilegiados, pois têm a capacidade de trabalhar de maneira integrada as diversas dimensões do ser humano.

Em todos os relatos, o consenso é claro: a escola integral, ao oferecer um currículo expandido e atividades diversificadas, tem a missão de formar cidadãos que saibam lidar com suas emoções, com as demandas da sociedade e com os desafios do cotidiano. A formação humana na escola integral, portanto, é vista como um processo de integração das múltiplas facetas do ser humano, que vai muito além do ensino acadêmico tradicional.

Essas percepções reforçam a visão de que a educação integral não se trata apenas de uma questão de tempo ou de currículo estendido, mas de uma filosofia educacional que busca proporcionar uma formação completa, capaz de integrar as dimensões intelectual, emocional, social e ética. A partir desses relatos, é possível concluir que a formação humana na escola integral tem uma forte ligação com o desenvolvimento de competências para a vida, algo que os educadores veem como fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética.

Desafios no Cotidiano Escolar

Os desafios enfrentados pelos profissionais da educação foram amplamente abordados. Muitos relataram que, apesar da intenção de oferecer uma educação integral, existem limitações estruturais e dificuldades organizacionais que comprometem a implementação plena dessa proposta, como a falta de recursos, a sobrecarga de tarefas administrativas e a ausência de espaços adequados para atividades diversificadas

Tabela 2. Desafios no Cotidiano Escolar

Respondente	Relato
P1	"A grande dificuldade está na estrutura. As escolas não têm espaços adequados para atividades diversificadas, o que limita muito as possibilidades de uma formação mais ampla."
P2	"A carga administrativa é muito alta e isso nos impede de focar mais no planejamento pedagógico e no desenvolvimento de atividades que realmente promovam a formação integral."
P3	"Faltam recursos materiais e humanos. A estrutura da escola não é suficiente para atender a todas as necessidades dos alunos de tempo integral."
P4	"O maior desafio é fazer com que a proposta da escola integral seja efetiva, quando temos tão poucas condições de trabalho, tanto em termos de recursos quanto de tempo."
P5	"A falta de materiais pedagógicos e a falta de professores qualificados para trabalhar com o tempo integral são grandes dificuldades. Isso impacta diretamente na qualidade da formação que conseguimos oferecer."
P6	"A escola integral demanda muito mais planejamento, e as condições físicas e financeiras muitas vezes não são suficientes para dar conta disso."
P7	"Apesar das boas intenções, o dia a dia nas escolas de tempo integral é cheio de desafios, principalmente pela falta de recursos e pelo excesso de burocracia."

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os desafios no cotidiano escolar foram um ponto recorrente nos relatos dos participantes, que destacaram as dificuldades estruturais e organizacionais como obstáculos significativos para a implementação eficaz da proposta de educação integral. De maneira geral, os entrevistados apontaram uma série de limitações que comprometem a concretização plena dos objetivos da escola de tempo integral, o que se reflete diretamente na qualidade da formação oferecida aos alunos.

O relato de P1 reflete um dos principais problemas mencionados: a falta de infraestrutura adequada. A ausência de espaços apropriados para atividades diversificadas foi um ponto de

crítica comum entre os respondentes. P1 destaca que a escola de tempo integral não consegue atender às suas propostas pedagógicas devido a essa limitação estrutural. As atividades que exigem espaços amplos e especializados, como oficinas, laboratórios e até mesmo atividades recreativas e culturais, ficam prejudicadas pela falta de salas de aula adequadas e pela falta de equipamentos apropriados. Para que a escola integral funcione plenamente, é crucial que ela ofereça infraestrutura física capaz de comportar uma variedade de atividades pedagógicas.

Outro desafio recorrente foi a sobrecarga administrativa mencionada por P2. A alta demanda de tarefas burocráticas e administrativas sobrecarrega os professores e gestores, dificultando o tempo necessário para o planejamento pedagógico e a criação de atividades inovadoras que favoreçam a formação integral. P2 argumenta que, devido à excessiva carga de tarefas administrativas, há pouco espaço para se concentrar naquilo que realmente importa no contexto da educação integral: o desenvolvimento de atividades que promovam uma formação mais completa e humanizada. Essa sobrecarga prejudica não apenas o desempenho dos educadores, mas também impacta negativamente a qualidade do aprendizado dos alunos, já que as iniciativas pedagógicas acabam sendo limitadas por questões burocráticas.

A falta de recursos materiais e humanos também foi apontada por P3 como uma barreira significativa para a eficácia da educação integral. Segundo P3, a escola de tempo integral demanda uma quantidade considerável de materiais didáticos, equipamentos pedagógicos e professores qualificados, recursos que muitas vezes não estão disponíveis, o que impede que o projeto de formação integral seja implementado adequadamente. A ausência desses recursos impacta diretamente na qualidade do ensino, uma vez que os alunos não têm acesso a materiais diversificados que possam enriquecer o aprendizado e facilitar o desenvolvimento das habilidades previstas para a educação integral.

P4 também destaca a escassez de recursos, mas com um foco adicional nas limitações de tempo. O relato de P4 reforça a ideia de que a escola integral exige um planejamento mais elaborado e uma maior dedicação, tanto por parte dos professores quanto da gestão escolar. No entanto, a falta de tempo e a escassez de recursos materiais e humanos dificultam a implementação desse planejamento. P4 sugere que, sem o suporte adequado, é impossível fazer com que a proposta da escola integral seja realmente efetiva. Esse é um ponto crítico, pois a escola de tempo integral exige uma organização metódica e uma infraestrutura mais robusta para atender de forma plena as necessidades dos alunos.

A falta de materiais pedagógicos e de professores capacitados para trabalhar no modelo de tempo integral também é mencionada por P5 como um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas. A falta de professores com formação específica para atuar nesse modelo pedagógico, junto com a ausência de materiais didáticos diversificados, compromete diretamente o desenvolvimento de atividades que favoreçam a formação humana integral dos alunos. Como a educação integral busca integrar diversos saberes e práticas, a formação continuada dos professores e a disponibilização de materiais adequados são fundamentais para o sucesso do modelo.

P6, por sua vez, salienta o impacto da falta de condições financeiras para o adequado planejamento das atividades na escola integral. Segundo P6, a educação integral exige um nível de planejamento mais detalhado e completo, o que, por sua vez, requer um número significativo de recursos financeiros. No entanto, muitas escolas enfrentam dificuldades em obter fundos suficientes para viabilizar atividades extracurriculares e recursos pedagógicos especializados. A falta de recursos financeiros compromete a realização das atividades propostas, limitando a eficácia da educação integral e prejudicando o desenvolvimento das competências necessárias para o estudante.

Por fim, P7 traz uma visão sobre o excesso de burocracia que permeia o cotidiano das escolas de tempo integral. A burocracia excessiva nas escolas de tempo integral é um desafio constante, que resulta em dificuldades operacionais e perda de tempo. Como destacado por P7, esse excesso de formalidades administrativas e exigências burocráticas acaba impedindo que os educadores possam focar nas necessidades reais dos alunos, prejudicando a implementação efetiva do modelo de educação integral. Essa dificuldade é recorrente nas escolas públicas e privadas, afetando a gestão escolar e o bem-estar dos profissionais envolvidos no processo educativo.

Os relatos convergem para a conclusão de que a implementação da escola de tempo integral no Brasil é ainda fortemente prejudicada por limitações estruturais, falta de recursos e uma sobrecarga administrativa significativa. Apesar de ser um modelo educativo que se propõe a transformar a formação do aluno, a escola integral enfrenta obstáculos que comprometem a execução de seus objetivos. Para que a proposta da escola de tempo integral se concretize plenamente, é necessário um planejamento mais eficaz, aliado ao investimento adequado em infraestrutura, formação profissional e recursos financeiros. A educação integral demanda um esforço contínuo da gestão pública e das instituições educacionais para garantir que a proposta

seja viável e sustentável, assegurando que todos os alunos possam usufruir de uma educação mais completa e transformadora.

A Importância do Trabalho Colaborativo

Outro aspecto fundamental apontado pelos participantes foi a importância do trabalho colaborativo dentro das escolas de tempo integral. A colaboração entre professores, gestores e outros profissionais da educação foi considerada essencial para o sucesso da implementação da educação integral.

Tabela 3. A Importância do Trabalho Colaborativo

Respondente	Relato
P1	"O trabalho colaborativo entre os profissionais é essencial. Quando conseguimos nos unir e trocar experiências, conseguimos planejar atividades mais completas e integradas."
P2	"A colaboração entre as equipes pedagógicas é o que permite que as atividades sejam bem planejadas e que os alunos realmente tenham uma educação integral."
P3	"Trabalho em equipe é fundamental. Precisamos de uma articulação constante entre professores e gestores para que as práticas pedagógicas realmente façam sentido."
P4	"A integração entre os profissionais da escola é fundamental para que as ações de ensino e aprendizagem sejam mais eficazes. Cada um tem um papel importante nesse processo."
P5	"Quando a equipe escolar está unida e comprometida com o projeto da escola integral, os resultados são muito mais significativos, tanto para os alunos quanto para os professores."
P6	"O trabalho coletivo fortalece a prática pedagógica, pois podemos compartilhar experiências, conhecimentos e estratégias que são mais eficazes no contexto da educação integral."
P7	"O sucesso da educação integral depende muito da integração entre os profissionais. Precisamos trabalhar juntos, com planejamento conjunto, para que o aluno se beneficie dessa proposta."

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A importância do trabalho colaborativo nas escolas de tempo integral foi amplamente abordada pelos participantes da pesquisa, que ressaltaram que a colaboração entre os profissionais da educação – incluindo professores, gestores e outros membros da equipe escolar – é um fator determinante para o sucesso da implementação da educação integral. A análise dos relatos revela que, para que a escola de tempo integral seja eficaz, é imprescindível que haja uma articulação constante e sinérgica entre todos os envolvidos no processo educacional.

O relato de P1 destaca a ideia de que o trabalho colaborativo entre os profissionais é essencial para o sucesso das atividades pedagógicas. Segundo o entrevistado, quando a equipe educacional consegue unir esforços, trocar experiências e compartilhar conhecimentos e práticas pedagógicas, o planejamento das atividades se torna mais completo e integrado, o que resulta em uma formação mais rica e diversificada para os alunos. Esse aspecto evidencia que a interdependência entre os membros da equipe escolar é crucial para proporcionar uma educação integral que contemple todas as dimensões do desenvolvimento do aluno.

A opinião de P2 reforça essa ideia ao afirmar que a colaboração entre as equipes pedagógicas é o que permite que as atividades sejam bem planejadas e que, assim, os alunos possam realmente se beneficiar da proposta de uma educação integral. A colaboração, portanto, não deve ser vista apenas como um benefício para os educadores, mas como uma condição essencial para que os alunos recebam a formação completa e interligada que a educação integral propõe. Quando os professores e demais profissionais trabalham em conjunto, alinhados com o mesmo objetivo, as chances de sucesso da proposta aumentam consideravelmente.

Já o relato de P3 evidencia a necessidade de articulação constante entre professores e gestores para que as práticas pedagógicas realmente façam sentido. Esse ponto destaca a importância do papel da gestão escolar na facilitação do trabalho colaborativo, que não deve se limitar apenas ao trabalho entre professores, mas envolver também a direção e coordenação escolar. A participação ativa da gestão nas discussões pedagógicas e no planejamento coletivo é fundamental para garantir que as decisões sejam tomadas de forma integrada, com o foco no desenvolvimento integral dos alunos.

O P4, por sua vez, considera que a integração entre os profissionais da escola é fundamental para que as ações de ensino e aprendizagem sejam mais eficazes. A perspectiva de que cada membro da equipe escolar tem um papel importante e complementar nesse processo reforça a ideia de que, em um modelo de educação integral, não deve haver espaços para isolamento ou individualismo entre os profissionais. A eficácia da proposta depende da coletividade e da capacidade da equipe escolar de articular suas ações para um objetivo comum.

O relato de P5 destaca que a união e o comprometimento da equipe escolar com o projeto pedagógico da escola integral geram resultados mais significativos tanto para os alunos quanto para os professores. A ideia de que a motivação coletiva e o comprometimento mútuo podem ser determinantes para o sucesso da educação integral mostra que o envolvimento de todos os profissionais é essencial para criar um ambiente de aprendizado estimulante e colaborativo. A

construção de uma cultura de trabalho coletivo e de compromisso com a proposta educacional é um diferencial importante no contexto das escolas de tempo integral.

A opinião de P6 reforça a ideia de que o trabalho coletivo fortalece a prática pedagógica, permitindo que os educadores compartilhem suas experiências, estratégias e conhecimentos. A troca de ideias e a colaboração contínua entre os membros da equipe escolar contribuem para o aprimoramento das práticas pedagógicas, garantindo que as estratégias adotadas sejam mais eficazes no contexto da educação integral. Esse compartilhamento de experiências cria um ambiente de aprendizagem mútua, no qual todos os envolvidos no processo educacional se beneficiam da experiência coletiva e do aprimoramento constante.

Por fim, o relato de P7 destaca que o sucesso da educação integral depende diretamente da integração entre os profissionais. A ideia de que a proposta de educação integral só será efetiva se os educadores e gestores trabalharem juntos, de forma coordenada e com um planejamento conjunto, destaca a necessidade de uma gestão colaborativa e inclusiva. Para que a escola integral seja bem-sucedida, é necessário que todos os profissionais se sintam responsáveis pela implementação da proposta, contribuindo de maneira coletiva para o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos.

A análise dos relatos demonstra que a colaboração entre os profissionais da educação é um elemento central para o sucesso da escola de tempo integral. A integração e articulação entre professores, gestores e outros membros da equipe escolar são fundamentais para garantir que a educação integral seja realmente eficaz e cumpra seu objetivo de promover o desenvolvimento completo dos alunos, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos. A colaboração não apenas fortalece o planejamento pedagógico, mas também facilita a troca de estratégias, ideias e experiências, criando um ambiente de aprendizado coletivo que beneficia tanto os alunos quanto os educadores.

Estratégias de Ensino e Inovação

Os participantes mencionaram diversas estratégias de ensino adotadas para superar as limitações enfrentadas nas escolas de tempo integral. Algumas dessas estratégias envolvem o uso de metodologias ativas, tecnologias educacionais e projetos interdisciplinares, visando tornar o ensino mais dinâmico e atrativo para os alunos.

Tabela 4. Estratégias de Ensino e Inovação

Respondente	Relato
P1	"A utilização de metodologias ativas tem sido uma grande aliada. Trabalhar com projetos e atividades interativas tem ajudado a engajar os alunos."
P2	"O uso de tecnologias na educação tem facilitado muito o nosso trabalho. Conectar os alunos com ferramentas digitais tem sido uma forma de tornar o ensino mais relevante."
P3	"A interdisciplinaridade tem sido uma das estratégias mais eficazes. Trabalhar com projetos que envolvem várias disciplinas permite que o aprendizado seja mais integrado e significativo."
P4	"Temos incentivado muito o protagonismo dos alunos, dando a eles mais autonomia nas atividades. Isso tem gerado mais interesse e participação nas tarefas."
P5	"As metodologias ativas, como trabalho em grupo e aprendizagem baseada em projetos, têm sido essenciais para criar um ambiente mais colaborativo e motivador."
P6	"Procuramos sempre inovar nas estratégias, criando atividades que envolvem as diversas áreas do conhecimento, para que os alunos vejam a aplicação prática do que aprendem."
P7	"A chave para superar os desafios da escola integral tem sido a inovação pedagógica, com o uso de novas tecnologias e metodologias que estimulam a aprendizagem ativa."

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os relatos dos participantes sobre as estratégias de ensino e inovação adotadas nas escolas de tempo integral evidenciam uma forte busca por práticas pedagógicas que possam superar as limitações estruturais e organizacionais enfrentadas no cotidiano escolar. O uso de metodologias ativas, tecnologias educacionais e projetos interdisciplinares foram frequentemente mencionados como formas de tornar o ensino mais dinâmico, atrativo e eficaz, promovendo uma educação que seja mais envolvente e adaptada às necessidades dos alunos.

O P1 destaca que a utilização de metodologias ativas, como projetos e atividades interativas, tem sido uma estratégia chave para engajar os alunos. As metodologias ativas, que envolvem os estudantes de forma mais participativa no processo de aprendizagem, têm se mostrado eficazes para tornar o aprendizado mais interessante e significativo. Ao adotar práticas que fogem do modelo tradicional de ensino, em que o aluno é um receptor passivo de informação, os educadores buscam desenvolver habilidades como a autonomia, o pensamento crítico e a resolução de problemas nos estudantes. Essas metodologias promovem a atividade do aluno e a sua interação constante com o conteúdo, contribuindo para uma aprendizagem mais profunda e duradoura.

O uso de tecnologias educacionais também foi destacado como uma ferramenta importante no relato de P2. O uso de ferramentas digitais tem facilitado o trabalho dos professores

ao proporcionar uma nova forma de interação entre os alunos e o conteúdo. A tecnologia, nesse contexto, se apresenta como um instrumento de apoio para dinamizar as aulas, permitindo o acesso a materiais diversos e promovendo a interatividade no processo de ensino-aprendizagem. A possibilidade de conectar os alunos a ferramentas digitais permite que o ensino seja mais relevante, atualizado e alinhado às exigências da sociedade digital. A tecnologia torna o aprendizado mais personalizado, permitindo que os alunos avancem em seu próprio ritmo e de forma mais colaborativa, favorecendo a aprendizagem ativa.

A interdisciplinaridade foi identificada como uma das estratégias mais eficazes para a promoção de uma educação integral, conforme o relato de P3. A ideia de trabalhar com projetos interdisciplinares envolve a integração de diferentes disciplinas, o que permite que os alunos percebam as relações entre os conteúdos e a aplicabilidade do que aprendem no contexto real. Ao unir saberes de várias áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade oferece aos estudantes uma visão mais completa e integrada da realidade, estimulando-os a desenvolver habilidades de resolução de problemas complexos. O aprendizado, nesse caso, se torna mais significativo, pois os alunos são capazes de ver a conexão entre os diversos campos do saber, o que os motiva a se envolver de maneira mais ativa e crítica.

A promoção do protagonismo dos alunos, abordada por P4, também se destaca como uma estratégia de grande relevância. Ao dar autonomia aos estudantes nas atividades e permitir que eles participem ativamente da construção do processo de aprendizagem, a escola de tempo integral visa promover o engajamento e a responsabilidade dos alunos. A ideia de que o aluno é o centro do processo educativo, participando ativamente das decisões e atividades, contribui para o desenvolvimento de competências como autodisciplina, liderança e trabalho em equipe. Esse protagonismo é essencial para que os alunos se sintam mais motivados e empoderados, tornando-se agentes ativos de seu próprio aprendizado.

P5 menciona que metodologias ativas, como o trabalho em grupo e a aprendizagem baseada em projetos, têm sido fundamentais para criar um ambiente mais colaborativo e motivador. O trabalho em grupo, por exemplo, permite que os alunos desenvolvam habilidades de cooperação, comunicação e resolução de conflitos. A aprendizagem baseada em projetos, por sua vez, permite que os alunos se envolvam em questões reais e pertinentes ao seu contexto, desenvolvendo uma visão mais crítica e proativa sobre o mundo ao seu redor. Essas abordagens ajudam a superar a passividade do ensino tradicional, colocando os alunos como protagonistas em sua jornada de aprendizagem.

A inovação nas estratégias de ensino, conforme relatado por P6, é uma preocupação constante para os educadores. A criação de atividades diversificadas que envolvem as diversas áreas do conhecimento visa proporcionar aos alunos uma formação mais ampla e integrada. Quando os conteúdos são abordados de maneira inovadora e interligada, os estudantes têm uma percepção mais clara de como os diferentes saberes se conectam no cotidiano e em situações práticas. Isso também favorece a construção de competências transversais, como o pensamento crítico e a capacidade de adaptar-se a novas situações.

O relato de P7 destaca a inovação pedagógica como uma chave para superar os desafios enfrentados pelas escolas de tempo integral. O uso de novas tecnologias e metodologias ativas tem sido uma forma de estimular a aprendizagem ativa e engajar os alunos de maneira mais eficaz. Ao adotar essas estratégias, os professores buscam criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e desafiadores, onde os alunos não são meros receptores de conhecimento, mas se tornam participantes ativos na construção de seu aprendizado. Isso contribui para um ensino mais motivador, interativo e voltado para as necessidades do aluno no contexto atual.

A análise dos relatos sobre as estratégias de ensino e inovação revela que, para superar as limitações enfrentadas pelas escolas de tempo integral, os educadores têm recorrido a metodologias ativas, tecnologias educacionais e projetos interdisciplinares como formas de tornar o ensino mais envolvente e dinâmico. Essas estratégias não apenas contribuem para a melhoria da qualidade do ensino, mas também promovem o desenvolvimento integral dos alunos, ao estimular competências cognitivas, socioemocionais e éticas.

Impactos da Educação Integral na Formação Humana

Por fim, destaca-se os impactos da educação integral na formação humana, como evidencia a tabela 5.

Tabela 5. Impactos da Educação Integral na Formação Humana

Respondente	Relato
P1	"A educação integral permite que os alunos desenvolvam não apenas habilidades cognitivas, mas também competências sociais, como empatia e colaboração."
P2	"Percebo um impacto positivo no comportamento dos alunos. Eles estão mais conscientes de suas atitudes e mais preparados para lidar com conflitos."
P3	"O desenvolvimento emocional dos alunos é evidente. Eles demonstram mais confiança e autonomia em suas decisões."

P4	"A formação integral contribui para que os alunos se tornem cidadãos críticos e participativos, com maior senso de responsabilidade social."
P5	"As atividades extracurriculares ajudam no desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe, fortalecendo o senso de comunidade entre os alunos."
P6	"Vejo uma evolução no relacionamento entre alunos e professores, com maior respeito e engajamento em sala de aula."
P7	"A escola integral tem um papel decisivo na construção de valores éticos e na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades."

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O relato de P1 destaca que, na educação integral, os alunos desenvolvem não apenas habilidades cognitivas, mas também competências sociais importantes, como empatia e colaboração. Isso é particularmente relevante em um contexto em que as habilidades socioemocionais têm se mostrado cada vez mais necessárias para a formação de indivíduos aptos a interagir de maneira positiva em ambientes sociais diversos. O fato de a educação integral abranger tanto o desenvolvimento intelectual quanto emocional contribui para uma formação mais completa e integrada, que prepara os alunos para os desafios sociais e profissionais que enfrentarão no futuro. A empatia e a colaboração, habilidades que são desenvolvidas ao longo das atividades extracurriculares e projetos interdisciplinares, são essenciais para que os alunos se tornem cidadãos que saibam trabalhar em grupo e respeitar as diferenças.

P2, por sua vez, observa um impacto positivo no comportamento dos alunos, que, ao estarem mais conscientes de suas atitudes, demonstram um maior preparo para lidar com os conflitos do cotidiano. A educação integral, ao proporcionar um ambiente mais estruturado e que favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribui para a melhoria das relações interpessoais entre os alunos, professores e a comunidade escolar. A consciência de suas atitudes é uma consequência direta do processo de autoconhecimento promovido pelas atividades de convivência social, projetos interdisciplinares e o protagonismo dos estudantes, que são incentivados a refletir sobre suas ações e seu impacto no grupo.

Já o relato de P3 enfatiza o desenvolvimento emocional dos alunos, que se reflete em um aumento de confiança e autonomia nas decisões. A educação integral, ao proporcionar uma formação que abarca todas as dimensões do ser humano, incluindo a emoção, permite que os alunos desenvolvam uma autoconsciência maior sobre suas emoções, atitudes e escolhas. Ao longo do processo educativo, eles se tornam mais seguros e capazes de tomar decisões mais responsáveis e conscientes. Esse fortalecimento emocional, juntamente com a autonomia

adquirida ao longo das atividades pedagógicas e extracurriculares, contribui para a formação de indivíduos mais resilientes, capazes de lidar com os desafios da vida com maior equilíbrio.

O relato de P4 destaca a contribuição da educação integral para a formação de cidadãos críticos e participativos, com um senso de responsabilidade social mais apurado. Este ponto é particularmente importante, pois a educação integral busca ir além da formação acadêmica, preparando os alunos para que sejam agentes de transformação em suas comunidades. O desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência social nas escolas de tempo integral favorece a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de questionar, refletir e contribuir para a melhoria das condições sociais e ambientais ao seu redor. A educação integral, portanto, desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

P5, ao observar os efeitos das atividades extracurriculares, aponta que elas ajudam a desenvolver habilidades sociais e trabalho em equipe entre os alunos, o que fortalece o senso de comunidade dentro da escola. Ao participar de atividades coletivas, os alunos aprendem a colaborar, resolver conflitos e respeitar os outros, aspectos essenciais para a convivência em sociedade. As atividades extracurriculares oferecidas nas escolas de tempo integral, como esportes, cultura e projetos sociais, além de complementar o currículo formal, são fundamentais para o desenvolvimento social dos estudantes, ajudando-os a se tornar mais empáticos e cooperativos.

P6 observa uma evolução no relacionamento entre alunos e professores, com maior respeito e engajamento nas atividades em sala de aula. Essa melhora no relacionamento é reflexo de um ambiente educativo mais acolhedor, em que as relações de confiança são fortalecidas pelo tempo prolongado de convivência e pela proposta pedagógica integrada. A empatia e o respeito mútuo são promovidos tanto pelas metodologias ativas quanto pelas atividades de integração social que envolvem alunos e professores em uma prática colaborativa. Ao permitir que os alunos se envolvam mais profundamente nas atividades escolares, a educação integral cria um espaço onde o engajamento e o respeito são fundamentais para o bom andamento do processo educativo.

Finalmente, o relato de P7 destaca o papel da educação integral na construção de valores éticos e na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades. A educação integral, ao integrar as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas, oferece aos alunos uma base sólida para a construção de valores como justiça, solidariedade e responsabilidade social. O desenvolvimento de uma consciência ética nas escolas de tempo integral é um componente essencial para a formação de indivíduos que não apenas adquiram conhecimentos acadêmicos,

mas também se tornem indivíduos comprometidos com o bem comum e com a construção de uma sociedade mais inclusiva e responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre os desafios e as perspectivas da formação humana na escola integral revela que este modelo educacional, ao buscar uma formação holística dos alunos, apresenta um grande potencial para transformar a experiência escolar e moldar cidadãos mais críticos, sociais e éticos. A partir dos relatos dos participantes, foi possível identificar que a educação integral oferece um espaço de desenvolvimento tanto cognitivo quanto emocional e social, proporcionando uma formação que vai além dos limites do currículo tradicional e das estruturas convencionais de ensino.

Os impactos positivos da educação integral são claros, tanto na formação acadêmica quanto nas habilidades socioemocionais dos estudantes. A adoção de metodologias ativas, a integração de tecnologias educacionais e o fortalecimento do trabalho colaborativo dentro da escola se mostram como estratégias eficazes para superar limitações estruturais e fomentar uma aprendizagem mais dinâmica e interativa. Nesse contexto, a proposta de escolas de tempo integral é vista como uma oportunidade para os alunos se desenvolverem de maneira mais completa, adquirindo competências cognitivas, mas também aprendendo a lidar com desafios emocionais, sociais e éticos, o que fortalece a sua capacidade de adaptação e resiliência em uma sociedade em constante transformação.

Contudo, os desafios não são poucos. A falta de infraestrutura adequada, o excesso de burocracia e a sobrecarga administrativa são obstáculos reais que dificultam a implementação plena da educação integral. Muitos respondentes mencionaram que, apesar da intenção de criar um espaço de aprendizado mais abrangente, as escolas ainda enfrentam limitações significativas em termos de recursos materiais e humanos, o que compromete a qualidade do ensino e a efetividade das atividades propostas. Além disso, a exigência de tempo e planejamento pedagógico para garantir a execução de atividades interdisciplinares e o uso de metodologias ativas é frequentemente frustrada pela escassez de tempo e pela carga de trabalho administrativa que sobrecarrega os profissionais da educação.

No entanto, a superação desses desafios parece ser viável a partir de uma revalorização das práticas colaborativas entre professores, gestores e toda a comunidade escolar. A integração

entre as equipes pedagógicas, conforme apontado pelos respondentes, se configura como um fator essencial para a viabilidade da educação integral. Planejamentos conjuntos e o comprometimento da equipe escolar com o projeto pedagógico são elementos fundamentais para garantir a eficácia do processo educacional e a inclusão de estratégias inovadoras.

A análise dos resultados também sugere que, para alcançar o sucesso da educação integral, é fundamental que haja um compromisso da sociedade com a formação plena dos indivíduos. A educação integral não deve ser vista apenas como uma responsabilidade das escolas e dos professores, mas como um desafio coletivo, que envolve a participação ativa dos familiares, das instituições e do governo. Esse compromisso deve se traduzir em investimentos em infraestrutura escolar, formação continuada de professores, além de políticas públicas que garantam o acesso igualitário e qualidade de ensino a todos os estudantes.

Em termos acadêmicos, a pesquisa trouxe à tona aspectos cruciais sobre o impacto da educação integral na formação dos alunos, sendo relevante tanto para educadores quanto para pesquisadores da área, ao apontar como as dimensões socioemocionais e éticas se inter-relacionam com a formação acadêmica dos estudantes. Ao identificar as práticas mais eficazes, como as metodologias ativas e o trabalho colaborativo, e ao destacar os desafios enfrentados pelas escolas de tempo integral, a pesquisa contribui significativamente para o aprimoramento da prática pedagógica e da formação docente, além de abrir caminhos para novos estudos e projetos na área da educação integral.

Socialmente, a educação integral se configura como uma resposta potencial para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados socialmente, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. Ao enfatizar o desenvolvimento de competências socioemocionais, a escola integral não apenas prepara os alunos para os desafios acadêmicos, mas também para situações cotidianas, permitindo que desenvolvam habilidades como a empatia, a colaboração e o respeito às diferenças. Tais competências são essenciais para a formação ética e cidadã de indivíduos comprometidos com a transformação de suas comunidades.

Em termos práticos, a educação integral se configura como uma oportunidade para repensar e redefinir o papel da escola na sociedade. Ao integrar diversas dimensões de aprendizagem (cognitiva, emocional, social e ética), ela não só visa preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para que possam agir de maneira consciente e responsável.

Por fim, é importante destacar que, embora a educação integral apresente diversos desafios, ela também oferece um vasto campo de oportunidades para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e transformadora. Com o devido apoio institucional, recursos adequados e uma formação docente contínua, as escolas de tempo integral podem cumprir seu papel de formação integral dos estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária. O caminho é desafiador, mas os benefícios para os alunos e para a sociedade como um todo são imensuráveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elaine Maestre Polido de; STENTZLER, Márcia Marlene. Da educação integral proposta por Anísio Teixeira à educação em tempo integral no Brasil: percurso sócio-histórico. *Revista Educação – UNG-Ser*, Guarulhos, v. 17, n. 2, p. 51–66, 2022.

BARCELOS, Renata Gerhardt de; MOLL, Jaqueline. Educação integral e democracia: contextos, referências e conceitos em um campo em disputas. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 32, n. 70, p. 17–31, abr./jun. 2023.

CARVALHO, Celso do Prado Ferraz de; GALVÃO, Nelson Luiz Gimenes. A educação integral na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica: em defesa da educação escolar e do trabalho docente. *Dialogia*, [S. l.], n. 42, p. e22285, 2022.

DUTRA, T.; MOLL, J. A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA. *Revista Prática Docente*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 813–829, 2018.

FRANÇA, Daniel de Souza; VOIGT, Jane Mery Richter. Ensino médio integral em tempo integral: competência socioemocional para uma educação integral? *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 2, p. 1–20, maio/ago. 2022. Epub 06 jul. 2023.

JAHNKE, J. F.; VELEZ, W. M.; LIMA, L. A. de O.; NASCIMENTO, T. C. do; SIQUEIRA, A. C. de; SANTOS, L. dos; ALMEIDA, T. G. de; MENEZES, N. C. R.; MARTIN, P. R. C. de; MARTINS, H. F.; ARAUJO, W. E. L. de; SANTOS, D. S. dos. Gestão Escolar e Inovação no Contexto da Educação 4.0: o Papel das Tecnologias na Melhoria dos Processos Educativos. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5330, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i10.5330.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DA SILVA, Avelar Alves; DE LIMA, Tamires Mélo; PONTES, Marcelo Campos; DE SOUSA, Karine Lima; AZEVEDO, Miguel Tourinho. Programa Saúde na Escola (PSE): Integrando políticas públicas de saúde e de educação. *LUMEN ET VIRTUS*, [S. l.], v. 15, n. 40, p. 4386–4393, 2024. DOI: 10.56238/levv15n40-021.

JAHNKE, J. F.; VELEZ, W. M.; LIMA, L. A. de O.; NASCIMENTO, T. C. do; SIQUEIRA, A. C. de; SANTOS, L. dos; ALMEIDA, T. G. de; MENEZES, N. C. R.; MARTIN, P. R. C. de;

MARTINS, H. F.; ARAUJO, W. E. L. de; SANTOS, D. S. dos. Gestão Escolar e Inovação no Contexto da Educação 4.0: o Papel das Tecnologias na Melhoria dos Processos Educativos. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5330, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i10.5330.

SILVA, ROBSON TAVARES DA ; LIMA, Lucas Alves de Oliveira; SILVA, ROBSON DIAS DA. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA 4.0. *Revista de Derecho y Câmbio Social*, v. 22, p. e3555, 2025. <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i83.3555>

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa de. Programa de Educação Tutorial (PET): perspectivas históricas, fundamentos e as contribuições para a minimização da evasão estudantil no nível superior. *Cadernos Cajuína*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1088, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1088.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L ; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. *International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)*, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

LIMA, L. A. de O.; INDIANI, L.; OLIVEIRA, P. M. S.; DRESCH, F.; FAVETTI, I.; WINK, J. O.; WOLSCHICK, A. T. N.; GUSATTO, D.; KNOLLSEISEN, A. C. G.; SOEHN, L. Educação midiática: desafios e oportunidades no uso de tecnologias digitais. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18273, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-251.

SIMÕES, Ana Paula de Souza e Silva. ENTRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E O DISCURSO DE ÓDIO: LIMITES E IMPLICAÇÕES JURÍDICAS. *ARACÊ* , [S. l.], v. 7, n. 12, p. e11026, 2025. DOI: 10.56238/arev7n12-145

SIMÕES, Ana Paula de Souza e Silva. ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA DE INCLUSÃO: PODER, SUBJETIVAÇÃO E DESIGUALDADES EM DISPUTA. *ARACÊ* , [S. l.], v. 7, n. 12, p. e11025, 2025. DOI: 10.56238/arev7n12-144.

SIMÕES, A. P. de S. e S.; SARAIVA, M. K. dos S. O DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGENS NA INFÂNCIA CONSIDERANDO A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS. *Aurum Revista Multidisciplinar*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 55–71, 2025. DOI: 10.63330/armv1n1-005.